



# CERCIFAF

## INFORMATIVO

Novembro - Dezembro de 2010

Destaque

CERCIFAF

### **AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO 2010**

Para conhecimento de todos os interessados, divulgam-se os resultados dos **inquéritos à satisfação** referentes ao ano de 2010, dos Clientes, Colaboradores, Outras Partes Interessadas na prestação de serviços, como por exemplo, as Famílias, Empregadores e Parceiros, e finalmente, a satisfação das Entidades Reguladoras e Financiadoras.

Recorde-se que estes inquéritos de avaliação da satisfação foram aplicados em Novembro/2010, e após a análise e tratamento dos dados, obtiveram-se os seguintes resultados:

#### **RESULTADOS**

SATISFAÇÃO Média	VARIÁVEIS ANALISADAS	VALORES OBTIDOS	RESULTADOS SATISFAÇÃO (%)	PREVISTO	DESVIOS
<b>Clientes</b>	6	28,2 / 6 = <b>4,7</b>	564 / 6 = <b>94,0</b>	>70%	+ 24%
<b>Colaboradores</b>	14	54,54/14 = <b>3,89</b>	1090,8 / 14 = <b>77,91</b>	=/> 80%	-2,1%
<b>Partes Interessadas</b> (Famílias, Empregadores e Parceiros)	5	23,8 / 5 = <b>4,76</b>	476 / 5 = <b>95,2</b>	>70%	+25,2%
<b>Entidades Reguladoras e Financiadoras</b>	13	51,3 / 13 = <b>3,94</b>	1026 / 13 = <b>78,92</b>	n.e	n.e

Conforme se observa, os resultados da satisfação geral são francamente positivos tendo em conta que tanto os Clientes como as Famílias, Empregadores e Parceiros, evidenciam um nível de satisfação superior ao previsto em cerca de 25% no seu conjunto.

Relativamente à satisfação dos colaboradores, observa-se uma ligeira descida em relação às previsões, embora o valor médio obtido (77,9%) signifique uma ligeira subida relativamente ao ano de 2009 (76,2%).

Quanto às Entidades Reguladoras e Financiadoras, o valor médio obtido é bastante significativo, embora não existam valores comparativos dado que se passou a utilizar uma nova metodologia estruturada de avaliação da sua satisfação. Por isso, a indicação de n.e. (não especificados) tem a ver com o facto de não haver valores de comparação nem foi estimada uma previsão para 2010. Os valores agora obtidos servirão de referência para os anos seguintes.

## INAUGURAÇÃO

# **CENTRO DE ACTIVIDADES OCUPACIONAIS**

## **D. AURORA RIBEIRO E CASTRO**

Teve lugar na tarde do passado dia 04 de Novembro de 2010, a inauguração do novo **Centro de Actividades Ocupacionais** da CERCIFAF (CAO), localizado na freguesia de Fornelos, Fafe. Este tipo de acontecimentos provoca sempre alegria e, para anunciar este dia festivo, o Grupo de Bombos da CERCIFAF recebeu à entrada das instalações a Senhora Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, Idália Moniz, que aceitou o convite para presidir à cerimónia de inauguração do novo equipamento da CERCIFAF, cujo custo é de cerca de um milhão de euros.

Após a bênção, pelo pároco da Freguesia de Fornelos, Padre Albano Nogueira, seguiu-se o descerramento da placa que ficará a marcar este efeméride, seguindo-se a visita aos diversos espaços do edifício.

Terminada a visita decorreu no pavilhão polivalente que se encontrava completamente lotado, a Sessão Solene cuja mesa foi constituída pela Senhora Secretária de Estado, pelo Presidente da Câmara Municipal de Fafe, Dr. José Ribeiro, Dr. Vitor Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Fornelos, Sr. José Albertino Silva e Dr. José Lino Silva, Presidente da Direcção da CERCIFAF.

A primeira intervenção foi do Presidente da Direcção da CERCIFAF que proferiu o discurso que publicamos na íntegra noutra local deste boletim. A intervenção seguinte coube ao Sr. José Albertino Silva, empresário fafense e Membro Honorário da CERCIFAF, grande amigo da Instituição e filho de **D. Aurora Ribeiro e Castro**, Patrona deste Centro, "mulher simples e laboriosa, incansável na partilha do seu saber, amiga e solidária, cujo percurso de vida se enquadra nos princípios e valores que prosseguimos", como afirmou José Lino Silva na decorrer da sua intervenção.

Albertino Silva, começou por dizer "Muito obrigado à CERCIFAF por ter dado o nome de minha mãe a este equipamento" e mais não conseguiu falar por se encontrar visivelmente emocionado e comovido. Todos os presentes tributaram uma enorme salva de palmas a este grande benemérito fafense que muito tem contribuído para as diferentes organizações do concelho.



De seguida interveio o Presidente do Município fafense para dizer que “esta e uma obra quase perfeita já que foi concebida por pessoas de Fafe, construída por uma empresa de Fafe e suportada, na maioria do seu custo, por pessoas, município e empresas de Fafe”. Felicitou a CERCIFAF que considera “uma instituição de referência do nosso concelho a nível nacional” e que “a inauguração deste equipamento encerra um ciclo construtivo brilhante que muito enriquece a CERCIFAF e valoriza o nosso concelho”. Felicitou os Órgãos Sociais da CERCIFAF e todos os seus colaboradores, que “diariamente alimentam o sonho que enche de conteúdo a palavra Solidariedade”.

Terminou a sua intervenção agradecendo a presença da Senhora Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, a quem considerou “cidadã de Fafe e grande amiga do Município e da CERCIFAF”.

Encerrou a Sessão a Dra. Idália Moniz que começou por agradecer o convite que foi endereçado para presidir a esta cerimónia para de seguida afirmar a “admiração muito grande pela CERCIFAF, que honra não apenas os fafenses, mas o povo português”. Prossequindo, agradeceu ao empresário José Albertino Silva a generosidade que tem prestado não só à CERCIFAF como a outras organizações do concelho. De seguida enalteceu a “forte ligação existente entre a Câmara Municipal de Fafe e a CERCIFAF, que em parceria, têm desenvolvido projectos estruturantes cujos principais beneficiários são não só as pessoas com deficiência mas também os cidadãos fafenses”. Referiu que “costuma elogiar a CERCIFAF noutros locais, por reconhecer o excelente trabalho e algum pioneirismo na promoção de actividades de elevado interesse para técnicos e pessoas com deficiência”. Referiu os apoios que o Estado presta na área social, visando proporcionar a todos aqueles que dos necessitam uma melhor qualidade de vida em nome do Combate à Pobreza e à Inclusão Social.

Terminada a Sessão Solene todos os participantes nesta cerimónia foram convidados para um Verde de Honra que decorreu no Restaurante Social do edifício.

### **INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA CERCIFAF, Dr. JOSÉ LINO SILVA**

*Começo por agradecer à Senhora Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação a honra que nos dá por se ter dignado presidir a esta cerimónia. Mas para além da honra que a presença de um membro do governo sempre concede a um acto desta natureza, outras razões existem para que a Direcção da CERCIFAF não possa deixar de manifestar publicamente a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> o nosso reconhecimento pelo especial apreço, amizade, carinho e conforto que tem tributado a esta instituição e, especialmente, por tudo quanto, no exercício das suas funções governativas, tem realizado em prol das pessoas com deficiências e incapacidades.*

*Esta é a quinta vez que Senhora Doutora Idália Moniz vem até junto de nós. A primeira aconteceu em Junho de 2005, por iniciativa própria, poucos meses após a sua tomada de posse como Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação no XVII Governo Constitucional. Outras se seguiram, entre elas*

*em Abril de 2008 quando neste mesmo local participou na cerimónia do lançamento da Primeira Pedra do edifício que hoje inauguramos*  
*Por todas estas razões, é para nós muito gratificante tê-la connosco, a presidir a uma cerimónia simples no formato mas enorme no conteúdo.*  
*Minhas Senhoras e meus Senhores*

*Hoje inauguramos o segundo de dois edifícios previstos no Plano Estratégico estabelecido pela Direcção da Cercifaf e que visava a construção de equipamentos que simultaneamente respondessem, com qualidade, às preocupações de muitas famílias que ansiavam pela resolução das necessidades ocupacionais e habitacionais dos seus filhos e elevasse os padrões de qualidade indispensáveis neste tipo de equipamentos, nomeadamente no que concerne à sua funcionalidade, conforto, higiene e segurança.*

*A oportunidade surgiu na sequência da implementação do PARES – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais, ao qual apresentámos duas candidaturas, que vieram a ser aprovadas: uma para a construção de um Lar Residencial para pessoas sem retaguarda familiar, inaugurado em Abril de 2008, e outra para a construção deste Centro de Actividades Ocupacionais.*

*Foram dois projectos imprescindíveis para responder às exigências de qualidade de vida dos utentes e da sustentabilidade da nossa Organização. Dois projectos que, no seu conjunto, ultrapassaram um milhão e seiscentos mil euros, e que receberam cerca de oitocentos mil euros de financiamento do Programa PARES.*

*Como já antes afirmámos, foi uma enorme ousadia avançar para a construção destas duas estruturas, sabendo que teríamos de suportar cerca de cinquenta por cento do valor total previsto para a sua construção e apetrechamento.*

*Apesar de o investimento superar largamente as capacidades financeiras da nossa Instituição, assumimos conscientemente a responsabilidade da execução destes dois equipamentos, alicerçados na firme e inabalável convicção de que poderíamos contar com o apoio de muitas pessoas públicas ou privadas, singulares ou colectivas, que nos têm ajudado a consolidar os nossos projectos mais estruturantes.*

*Desde logo recebemos os apoios firmes e significativos do Senhor Presidente do Município de Fafe, Dr. José Ribeiro e do empresário Senhor José Albertino Silva, no montante de trezentos mil euros cada um. Mais tarde outros apoios surgiram, de entre os quais salientamos a oferta dos alumínio para as duas obras, do empresário Senhor Álvaro Moreira Mendes e o inestimável contributo de fundos recolhidos por iniciativa da CAFCERCI,*

*constituída por um incansável grupo de cidadãos fafenses que se organizaram na Comissão de Angariação de Fundos para a CERCIFAF.*

*Os Órgãos Sociais da CERCIFAF, interpretando o sentimento de gratidão das pessoas com deficiência e dos seus familiares, movidos por uma questão da mais elementar justiça, querem aqui publicamente agradecer às pessoas citadas e a muitos outros cidadãos anónimos que nos ajudaram na construção dos dois edifícios. Bem-hajam pela vossa importante e indispensável colaboração.*

*Ao equipamento que hoje inauguramos foi dado o nome de D. Aurora Ribeiro e Castro. Esta singela homenagem pretende deixar à comunidade local um registo de vida e exemplo de uma cidadã fafense, honrada e discreta, que nunca se exaltou para apregoar as suas virtudes e qualidades. Seu filho, José Albertino Silva, foi designado Membro Honorário da CERCIFAF por proposta da Direcção, ratificada por unanimidade e aclamação pela Assembleia-Geral realizada em Dezembro de dois mil e um. Através do seu filho e da empresa que ambos fundaram, a CERCIFAF recebeu até à presente data cerca de meio milhão de euros.*

*Por isso a Direcção da CERCIFAF deliberou que este Centro de Actividades Ocupacionais instituísse D. Aurora Ribeiro e Castro como sua Patrona, mulher simples e laboriosa, incansável na partilha do seu saber, amiga e solidária, cujo percurso de vida se enquadra nos princípios e valores que prosseguimos.*

*Mas esta obra também só foi possível graças à empenhada participação de muitos profissionais a quem queremos agradecer pelo contributo imprescindível na execução material e intelectual do projecto, de entre os quais nos permitimos destacar:*

*O Gabinete de Arquitectura Santana's, na pessoa do Senhor Arquitecto Nuno Santana; o responsável pelos projectos de Especialidades, Senhor Engenheiro Rui Lopes; o Senhor Engenheiro João Lira, responsável pela Fiscalização; O Senhor Nuno Faria, técnico de Coordenação de Segurança em Obra; o Senhor António Freitas Castro e sua filha Engenheira Susana Castro, gerente e responsável da empresa construtora e, finalmente, aos fornecedores de bens e equipamentos pela colaboração que nos dispensaram.*

*Por fim, gostaria de expressar um agradecimento muito especial ao Senhor Carlos Santana, membro dos Órgãos Sociais da CERCIFAF, por todo o imenso trabalho, competência, dedicação e disponibilidade com que acompanhou todo o projecto, desde a sua concepção até à conclusão da obra, aliás não apenas neste empreendimento como também noutros já concretizados.*

*Senhora Secretária de Estado:*

*Antes de terminar, permita-me ainda dirigir-lhe um apelo que entendemos ser nosso dever registar neste dia festivo para toda a comunidade fafense.*

*Temos consciência das dificuldades e imperativos nacionais do momento que vivemos e dos sacrifícios que têm que ser repartidos por todos os portugueses. Teremos que fazer melhor com menos dinheiro. Esperamos que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, como membro do governo a quem foram conferidas atribuições e competências na área da deficiência, consiga, como até agora, encontrar as soluções adequadas à dignidade das pessoas que dependem da sustentabilidade de organizações como a nossa. Ajude-nos a diferenciar o que deve ser diferenciado, para que possamos colaborar na função social do Estado na salvaguarda dos direitos dos cidadãos mais vulneráveis e que, por via disso, já vivem em situação de grande fragilidade.*

*Senhora Secretária de Estado, minhas senhoras e meus senhores:*

*Agradeço a presença de todos nesta cerimónia. O conforto da vossa amizade, estima e participação solidária mais nos anima e responsabiliza na gestão dos destinos e objectivos desta organização, na certeza de que poderemos sempre fazer melhor, contando com a ajuda de todos.*

*Bem hajam.*

Fornelos, 04-11-2010

## CERCIFAF – CENTRO EUROPEU EUROPE DIRECT **SEMINÁRIO "COMBATE À EXCLUSÃO" e "CAMINHOS PARA A INCLUSÃO"**

Promovido pela **CERCIFAF** em parceria com o **Centro Europeu Europe Direct de Entre Douro e Minho**, teve lugar no Museu D. Diogo de Sousa, em Braga, no dia 03/12/2010, o Seminário "Combate à Exclusão" e "Caminhos para a Inclusão".

O evento decorreu no âmbito do *Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social (AEC PES)*, a que se juntou a celebração do *Dia Internacional das Pessoas com Deficiência*.



Os trabalhos tiveram início com um Desfile de Bandeiras dos 27 países da União Europeia, ao som do Hino da Europa e ainda uma coreografia "o Momento" da cantora irlandesa Enya, apresentada por jovens que frequentam as diversas valências da CERCIFAF, que muito sensibilizou os presentes.

No primeiro painel, "Combate à Exclusão" presidido pelo *Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas*, Dr. António Braga, participaram a Dr. Isabel Silva, *Conservadora do Museu D. Diogo de Sousa*, Dr.<sup>a</sup> Palmira Maciel, *Vereadora da Acção Social e Educação da Câmara Municipal de Braga*, Eng.<sup>o</sup> Abraão Veloso, em representação do *Centro Europe Direct*, Dr. Lino Silva, *Presidente da Direcção da CERCIFAF* e Dr. Edmundo Martinho, *Coordenador Nacional do AECPEs*.

Num auditório completamente lotado e em que marcaram presença diversas autoridades civis e militares, será de registar o elevado número de presidentes de Câmara Municipais do distrito de Braga.



Das intervenções será de destacar as proferidas pelo Dr. Lino Silva, que publicamos na íntegra noutra local deste boletim, da Dr.<sup>a</sup> Palmira Maciel, que salientou os desafios que a Câmara Municipal de Braga enfrenta na integração de pessoas com deficiência bem como no apoio à educação, a saúde, o emprego, lazer e desporto bem como nas acessibilidades. Por sua vez o Dr. Edmundo Martinho, começou por referir que todos somos convidados para fazermos o melhor para que os cidadãos com deficiência e outros públicos desfavorecidos tenham acesso aos direitos e á qualidade comum a todos os Homens. Prosseguindo afirmou que "O nosso país tem condições para continuar a desenvolver o trabalho contra a exclusão, em particular com as pessoas com deficiência. A terminar prestou homenagem às instituições que as apoiam dizendo que nos últimos anos têm feito um grande trabalho, referindo a CERCIFAF como um bom exemplo a seguir nesta área.

A terminar o painel, interveio o Secretário de Estado, Dr. António Braga que garantiu que "as instituições podem contar com o apoio e empenho do Estado na construção de uma sociedade mais justa e mais inclusiva!". Destacou o trabalho realizado pela CERCIFAF no atendimento às pessoas com deficiência e destacou também o trabalho das organizações portuguesas de solidariedade que actuam junto das comunidades portuguesas.

No segundo Painel "Caminhos para a Inclusão", moderado pelo Jornalista do *Correio do Minho* Dr. Paulo Monteiro, participaram o Dr. Eduardo Graça, da *Cooperativa António Sérgio para a Economia Social*; Professor Doutor Ivo Domingos, da *Rede Europeia Anti-Pobreza*, Núcleo de Braga; Professor António Braga, *Coordenador da Educação Especial da Escola Secundária de Maximinos*, Braga; Dr.<sup>a</sup> Margarida Araújo, da *Associação Criar Novas Oportunidades à Deficiência*; D. Maurícia Mendes, gerente da *Nova Extral* e Sónia Fernanda, ex-formanda da CERCIFAF.

Neste painel destacamos o testemunho da representante da Firma *Nova Extral* que a determinado momento afirmou – “Quando em 2001 decidimos aceitar o desafio de receber o Nuno, formando da CERCIFAF, para estagiar na nossa empresa, estávamos longe de imaginar que hoje teríamos nove pessoas com deficiência a trabalhar na nossa empresa, provenientes da CERCIFAF. “A NOVA EXTRAL, firma que aqui represento, nada fez de especial ou transcendente. Limitou-se a ver para crer e depois acreditar que era possível integrar nos seus quadros pessoas que sofrem de estigmas que muito as fragilizam. Por vezes não nos apercebemos que as pessoas com deficiência também têm sentimentos, virtudes e defeitos, alegrias e tristezas como todos nós.

Antes, já outros empresários tinham efectuado a sua contratação. Diziam-nos que não estavam arrependidos, bem pelo contrário.

Hoje e aqui, também queremos dizer aos senhores empresários que ainda não fizeram esta experiência que vale a pena tentar e descobrir. É que para além de admitir um trabalhador, a empresa fica a ganhar noutros aspectos em que a humanização da mesma é um factor a considerar”.

Também Sónia Fernandes deu conta do seu estado de espírito quando disse “Estou contratada há quatro anos mas agora estou em pânico, porque este contrato termina em Agosto e não sei se vou ficar na escola. Era muito injusto porque eu sei que faço bem as minhas tarefas. Porquê sair e ser substituída por outra pessoa quando estou a cumprir as minhas funções há quatro anos e o lugar continua a ser necessário?

Nas intervenções produzidas pelos membros do painel ficou evidenciado o muito trabalho já feito e o muito que ainda falta fazer em defesa dos direitos das pessoas com deficiência cuja Declaração foi aprovada pela ONU em 2008 e ratificada por Portugal em 2009.

## **INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA CERCIFAF, Dr. JOSÉ LINO SILVA**

Desde 25 de Outubro de 1978, data da constituição da CERCIFAF, que aprendemos a importância e o significado dos conceitos de “Pobreza” e “Inclusão”. Devo sublinhar que, nos alvares de Abril, as ideias de exclusão e inclusão não teriam a força semântica que hoje lhes atribuímos. Mas no essencial, foram estes conceitos que mobilizaram os pais das crianças com deficiência e outros cidadãos fafenses, para combater a discriminação, a pobreza e a exclusão de que os seus filhos eram vítimas.

Quando falávamos de pobreza não nos referíamos apenas às dificuldades económicas das famílias, mas sobretudo à pobreza de um país que não permitia o acesso à escola de todas as suas crianças. Para que tenhamos uma noção mais exacta do tempo que este combate durou, direi que só em 7 de Janeiro de 2008, repito, só em Janeiro de 2008, foi promulgado o DL n.º 3/2008, pelo qual o Estado português assume, de forma clara e inequívoca



que - cito - “As crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente gozam de prioridade na matrícula, tendo o direito, nos termos do presente decreto-lei, a frequentar o jardim-de-infância ou a escola nos mesmos termos das restantes crianças”. Quase trinta e quatro anos depois de Abril é que esta batalha legal pela inclusão terminou, após avanços e recuos que limitavam o acesso das crianças com deficiência à escola pública. Mas as crianças de então foram crescendo, em idade e em número, e cedo nos apercebemos que tínhamos de criar “Novos Horizontes” como forma de prevenir o futuro. Terminada a frequência da escolaridade seria impensável devolver os jovens à família, com todas as consequências económicas, sociais e de cidadania que daí poderiam advir.

Foi assim que as organizações iniciaram os movimentos de igualdade e solidariedade reclamando, para as pessoas com deficiência e incapacidades, direitos que noutros países começaram a surgir e que a comunidade internacional sancionou. E diga-se, em abono da verdade, que neste aspecto o nosso país reagiu rapidamente e até se tornou pioneiro na publicação legislativa que outros com mais experiência não possuíam. Criaram-se novas Respostas e Programas para o atendimento de pessoas com diferentes tipos e graus de deficiência; promoveu-se o apoio financeiro às organizações; construíram-se novos espaços físicos e equipamentos de qualidade, com condições de higiene, conforto e segurança. E com tudo isto ganharam as pessoas socialmente mais vulneráveis, ganharam as famílias, ganhou a sociedade, ganhou o país.

Com a experiência adquirida no terreno, ao longo dos anos fomos tomando conhecimento que, para além da Pobreza Relativa e da Pobreza Extrema, caracterizadas pela privação menor ou maior das necessidades básicas, designadamente alimentação, água potável, instalações sanitárias, saúde, habitação, educação e informação, outro tipo de pobreza existe - talvez muito mais difícil de combater - a Pobreza Cultural, que se manifesta de muitas e variadas formas e que está presente em todos os estratos sociais. Remover esta barreira pode levar gerações. Derrubar estas barreiras não tem sido fácil, pois os estigmas e os rótulos ainda presentes em relação as pessoas com deficiência e outras socialmente desfavorecidas, entranharam-se na sociedade como marcas infamantes, cujas cicatrizes se mostram difíceis de remover.

O Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social, a que acrescentamos o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, convocamos para que avaliemos o que falta fazer e se possível melhorar o que já foi realizado. Sabemos que muito já foi feito no sentido de combater a discriminação, as desigualdades, a pobreza e a exclusão social, mas estamos também cada vez mais conscientes que muito há ainda por fazer. Já não

basta criar respostas sociais para os problemas das pessoas, é necessário criar condições de inclusão e de exercício dos direitos em cidadania. No âmbito da nossa intervenção, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adoptada pela ONU em Dezembro de 2008, constitui um enorme desafio às sociedades e aos cidadãos, sendo hoje a grande referência para todos os estados e para todas as organizações de Reabilitação, na medida em aponta objectivos claros e medidas concretizadoras.

As iniciativas para criar “Caminhos para a Inclusão” são uma forma de promover a igualdade de oportunidades, de acesso e de sucesso. Estão cada vez mais ao nosso alcance as possibilidades de eliminar as barreiras sociais e culturais, as barreiras de informação e comunicação e as barreiras urbanísticas e arquitectónicas. Nesta caminhada que se abre em direcção à Igualdade e ao combate à Pobreza e Exclusão, todos somos chamados a cooperar no desenho de projectos e soluções estruturantes para formar uma sociedade mais justa e mais igual, onde todos caibam e vivam condignamente, independentemente das diferenças de cada um.

Sem vaidade nem falsa modéstia, mas com a responsabilidade e o muito orgulho que o nosso trabalho nos proporcionou, podemos afirmar que a CERCIFAF, ao longo dos seus 32 anos de existência, tudo tem feito ao seu alcance para aumentar a dignidade dos mais carenciados e excluídos, não apenas promovendo a sua inserção social e profissional mas também no campo da sensibilização e envolvimento dos agentes económicos e institucionais das comunidades nos problemas da Inclusão. A prova disso revela-se na cooperação dos empregadores e nas elevadas taxas de empregabilidade que conseguimos para os nossos formandos; na melhoria de condições de mobilidade urbana; no reconhecimento público de muitos cidadãos com deficiência, pelos resultados desportivos alcançados a nível nacional, europeu e mundial; nos impactes sobre as qualificações das pessoas com incapacidades e no progresso dos seus empregos; e, enfim, nos impactes na melhoria de condições das famílias e das próprias comunidades onde vivem.

Portanto, quando olhamos para trás e nos recordamos das condições em muitos jovens chegaram à CERCIFAF e como depois foram devolvidos à comunidade, reforçamos a nossa convicção de que “Os Caminhos para a Inclusão” também passam pela nossa organização que formou jovens com baixos níveis de auto-estima em cidadãos bem integrados na comunidade e na família, respeitados como trabalhadores úteis, tendo muitos deles assumido o principal sustento financeiro do seu agregado familiar.

Naturalmente que cada caso é um caso individual. E, em muitos casos o sucesso da intervenção não é tão visível, com a agravante de que é nestes

casos complicados que despendemos mais recursos. Mas não nos deixamos abater.

E porque hoje se comemora o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência a todos quero deixar uma palavra de esperança e agradecimento, em especial às pessoas com deficiência e suas famílias; aos dirigentes que nas organizações procuram encontrar as melhores soluções para responderem com eficiência e qualidade às exigências actuais; aos colaboradores pelo elevado profissionalismo e espírito de Missão com que desempenham as suas funções; a todas as pessoas singulares ou colectivas, públicas ou privadas pela solidariedade e confiança que nos manifestam.

A terminar gostaria de agradecer ao Centro Europe Direct de Entre Douro e Minho, a forma competente e empenhada com que assumiram esta parceria com a CERCIFAF; ao Senhor Governador Civil de Braga o apoio financeiro que nos atribuiu para a realização deste projecto; à Senhora Conservadora do Museu D. Diogo de Sousa, a cedência gratuita deste magnifico espaço para a realização do Seminário e montagem da Exposição; Ao Senhor Secretário de Estado das Comunidades por aceder ao nosso convite para presidir a este Seminário, conferindo-lhe a dignidade que o mesmo merece e justifica.

A todos aqueles que se dignaram participar neste evento dirijo um apelo: que se façam arautos das mensagens e testemunhos que aqui irão ser produzidos. A realização deste Seminário representa mais um passo na direcção da justiça social e na escolha dos caminhos que dignificam a condição humana.

E por isso agradeço a todos aqueles que o tornaram possível.

Braga, 03-11-2010

## CERCIFAF

### **ASSEMBLEIA GERAL**

Como estava previsto teve lugar pelas 15:30 horas dia 15 de Novembro de 2010, na Sede da Instituição, a **Assembleia-geral** ordinária da CERCIFAF.

Cumprindo a Ordem de Trabalhos a Assembleia, que contou com elevado número de participantes, prestou, como seria natural, maior atenção à "Leitura, apreciação e votação do *Plano de Actividades e Orçamento e Parecer do Conselho Fiscal*, relativos ao ano de 2011.

O Plano de Actividades apresenta como um dos objectivos de referência para o próximo ano o culminar do processo de certificação de Qualidade EQUASS em que a nossa

organização está envolvida há cerca de dois anos. Como no mesmo está escrito, “Trata-se de um momento final muito importante e muito significativo para a CERCIFAF, na medida em que visa a obtenção de um documento que nos orgulha pelos desenvolvimentos que fizemos, e que nos acredita perante as instâncias nacionais e europeias acerca da qualidade dos serviços que prestamos”.

Para anos difíceis, soluções arrojadas. Por isso, as orientações do Plano de Actividades para 2011, em linhas muito gerais, consistem em assegurar a continuidade dos serviços a todos os nossos clientes, convictos de que dificilmente reuniremos condições para aumentar ou implementar novos serviços.



É, portanto, um Plano de magreza que nos obriga a fazer mais e melhor e eventualmente com menos recursos e que convoca e responsabiliza todos os colaboradores na redução, rigor e equilíbrio das acções, no pressuposto de que é no meio de crises como a que estamos a viver que se reconhece quem é capaz de dar o melhor de si, de avançar, de inovar. No documento é visível a preocupação dos responsáveis em investirem mais na formação dos colaboradores designadamente na utilização das ferramentas informáticas, para que todos possam utilizar mecanismos de informação electrónica e melhorar os canais de informação e comunicação.

É um ano que se prevê bastante difícil para todos, mas que simultaneamente constitui uma oportunidade para avaliar pontos críticos e desenvolver novas propostas que visem garantir a sustentabilidade da nossa organização.

O documento sublinha que apesar dos grandes constrangimentos, a CERCIFAF terá de continuar a apostar na qualidade dos serviços que presta, ajustando todos os mecanismos de trabalho para obter mais eficiência e melhores resultados e maior índice de satisfação geral. E esse é um aspecto que só depende de nós, ou seja, da nossa capacidade criativa e colaborativa e do emprego de toda a energia no desempenho de funções, recorrendo às competências de cada um para aumentar a eficiência e valor do trabalho colectivo.

Quanto ao Orçamento, a Tesoureira explicitou os principais aspectos do documento e justificou as alterações mais significativas em algumas rubricas, designadamente pela entrada em pleno funcionamento das instalações do CAO de Fornelos. Referiu que a elaboração do orçamento não se apresentou facilitada, bem pelo contrário, pois cada vez é mais difícil cortar nas despesas, verificando-se, por outro lado, maior dificuldade na obtenção de receitas pelas razões que são do conhecimento de todos.

De seguida apresentou os seguintes: Despesas Correntes - Um milhão, novecentos e oitenta e dois mil euros; Receitas Correntes - Um milhão, novecentos e oitenta e dois mil euros; Investimentos de Capital - Dez mil euros.

Após terem sido clarificadas algumas dúvidas relativamente a estes documentos - Plano de Actividades e Orçamento - construídos num cenário de crise económica o que reflecte, por isso, preocupações acrescidas, a Assembleia considerou que o Plano de Actividade e o Orçamento, bem como o parecer do Conselho Fiscal, pese as dificuldades não deixam de evidenciar sinais de confiança e que tiveram em consideração critérios de rigor financeiro indispensáveis para não colocarem em causa processos de sustentabilidade em curso na Instituição.

Como é próprio da CERCIFAF, quanto maiores são os desafios maior é a "alma" que nos une e nos anima para os enfrentar. Neste contexto foi efectuada a votação do Plano de Actividades e do Orçamento, documentos que foram aprovados por unanimidade.

CERCIFAF

## **CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE - EQUASS**



Com a presença de quase totalidade dos colaboradores teve lugar na Sede da Instituição, no dia 08/11/2010, uma reunião com a finalidade de efectuar o "ponto da situação" relativo ao desenvolvimento do projecto da **Certificação da Qualidade - EQUASS**.

Orientou a sessão o Responsável na CERCIFAF pelo PDQ - Plano de Desenvolvimento da Qualidade, Belarmino

Costa, que apresentou os tópicos da mesma: 1 - Objectivos iniciais do projecto; Onde estamos? O que aprendemos; O que foi feito? O que falta fazer? 2 - O que se espera de todos os colaboradores; 3 - O nosso desafio.

Ao nível dos "objectivos iniciais do projecto" salientou três: Qualificação; Capacitação e Certificação.

Sobre a questão "Onde estamos?" disse: Estamos na etapa final do projecto; Num ponto crucial de demonstração de capacidade; Numa fase em que todo o trabalho realizado vai ser sujeito à verificação por auditores externos.

Quanto ao "que aprendemos?" referiu: Reconhecemos o que fazíamos bem e as evidências disso; Identificámos o que não estava completamente ajustado e precisava de ser melhorado; Identificámos coisas que não tínhamos e que temos de introduzir, ou seja "Vimo-nos ao espelho!".

"O que foi feito?": Investimos na Qualificação dos Colaboradores; Sistematizamos a Documentação Organizacional; Implementamos um novo Modelo Organizacional; Reformulamos as Práticas de Trabalho; Inovamos na Prestação dos Serviços aos Clientes; Melhoramos nos processos e procedimentos de Gestão.

“O que falta fazer?”: Auditoria externa para verificar se o funcionamento da Organização está em conformidade com os requisitos do Referencial EQUASS; Apoiar a decisão de atribuição da Certificação de Qualidade; Atribuir ou não Certificação, pelo Comité de Qualidade.

O que se espera de todos os colaboradores: Disponibilidade e abertura para mudar o que for preciso; Envolvimento / Compromisso; Agir de forma proactiva (tomar iniciativa de...); Responsabilidade (fazer o que compete a cada um).

O nosso desafio: Consolidar um Modelo de Intervenção actualizado e reconhecido; Ser uma Referência de Competência e Qualidade na Prestação de Serviços Sociais; Sustentar uma imagem de Modernização e Inovação; Manter uma prática de Parceiro Social Credível. Apoiado em diapositivos e em linguagem acessível, esta sessão revelou-se de extrema utilidade, constituindo um importante momento de partilha, considerando que os documentos produzidos tiveram a colaboração de diferentes pessoas e foram elaborados em momentos diferentes. Nesta sessão todos tiveram a oportunidade de conhecer e/ou reverem os documentos que ajudaram a produzir, com maior ou menor envolvimento nas etapas de trabalho.

Por último ficou a mensagem que foi passada no início deste Projecto, ou seja, que os documentos orientadores que foram sendo produzidos Não “são para os outros e feitos por outros” mas Sim “para toda a organização e com a participação de todos os colaboradores”.

---

## DESPORTO - CAMPEONATO DE PORTUGAL DE CROSS CURTO

### ***CERCIFAF em grande plano***

Decorreu no passado dia 13 de Novembro, no Parque *Porto Seguro*, em Fafe, o **Campeonato de Portugal de Cross Curto**, prova organizada pela *ANDDI – Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual*.

O Clube Desportivo CERCIFAF, contrariando o ditado popular de que “Santos da Casa Não Fazem Milagres” venceu todas as provas em que participou. De enaltecer o extraordinário facto desportivo de o *Clube Desportivo CERCIFAF* ter vencido por equipas pela quinta vez consecutiva este *Campeonato de Cross Curto* e ainda a proeza de António Soares ter alcançado o primeiro lugar nas cinco edições da mesma. É obra.

A equipa fafense foi constituída por António Soares (1º lugar), Armando Pereira (3º) e José Lopes (4º). Estes atletas obtiveram pontuação que lhes conferiu o primeiro lugar por equipas. Integraram ainda a equipa fafense os atletas Manuel Rocha e Nuno Moreira.

Na prova de desporto adaptado com o percurso de 2.000 metros, também o Clube Desportivo não deixou os seus créditos por “pés alheios” e venceu em masculinos (José Gabriel) e em femininos (Cristina Pires). Ainda no desporto adaptado a Equipa “A” da CERCIFAF constituída pelos atletas Manuel Araújo, Lino Silva e Pedro Freitas venceu categoricamente a prova, enquanto a Equipa “B” constituída pelas atletas Susana Moreira, Emília Magalhães e Aline Fernandes, alcançava o 3.º lugar.

No Cross para atletas com Síndrome de Down, o atleta Luís Gonçalves subiu ao mais alto lugar do pódio, classificando-se João Machado no quarto lugar.

Finalmente em Veteranos também o atleta de CERCIFAF José Silva, dando exemplo aos atletas mais novos, venceu categoricamente na sua categoria, não permitindo qualquer veleidade à concorrência.

Diga-se ainda que estas provas serviram de selecção para o Campeonato da Europa de Cross que vai ter lugar em Liberec – República Checa, nos dias 21 a 25 de Abril de 2011. Para esta prova foram já seleccionados os atletas António Soares e Armando Pereira.

Tendo em consideração o tempo chuvoso que se fez sentir no final das provas, a entrega das medalhas teve lugar no Restaurante Social da CERCIFAF, estando presentes não só o Presidente da Direcção da CERCIFAF, Dr. José Lino Silva, como ainda o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Fafe, Dr. José Ribeiro.

## PEDESTRIANISMO

### **MARCHA DE VALENÇA**



O grupo de Pedestrianismo "Apanha Pedrinhas", da CERCIFAF, participou na **Marcha "Ecopista do Rio Minho, de Valença a Monção"**, cuja organização esteve a cargo da Associação Basto-Move, de Celorico de Basto, com o apoio de entidades locais.

Esta Marcha, para além da vertente desportiva, fez com que todos os participantes caminhassem treze quilómetros e assim pudessem desfrutar da belíssima paisagem minhota, de forma descontraída e com espírito de camaradagem. A Marcha para além de fechar o calendário de 2010 da *Associação Move-Bastos*, também serviu para a comemoração do terceiro aniversário desta novel entidade, que proporcionou no final da Marcha, momentos de confraternização, onde não faltou o bolo de aniversário, com todos os caminheiros a cantarem os parabéns. Mais uma vez, temos de realçar a postura dos jovens do grupo "Apanha Pedrinhas, e a forma como foram incluídos nesta comunidade de caminhanças.

## INAUGURAÇÃO

# **PERCURSO PEDESTRE HOMENAGEIA OS CAMINHEIROS DA CERCIFAF**



Numa iniciativa dos Restauradores da Granja, com sede na freguesia e cidade de Fafe, colectividade criada em 1977 e que se dedica a apoiar e desenvolver actividades tão diversas como o teatro, a música, a multimédia, o montanhismo, o btt, os desportos de aventura e os desportos motorizados, foi inaugurado no passado dia 19/12/2010, um novo percurso pedestre denominado **trilho PR11 ou Rota dos Apanhas Pedrinhas**, em homenagem aos caminheiros da CERCIFAF, que são pedestrianistas regulares neste tipo de actividade ao ar livre.

Na inauguração deste trilho estiveram em representação da Câmara Municipal de Fafe o Vereador Eng. Vítor Moreira, o

presidente da Direcção da CERCIFAF, Dr. José Lino Silva e o presidente dos Restauradores da Granja, Gabriel Soares, que após o descerramento da placa que assinalava o início do trilho, proferiram curtos improvisos que realçaram a importância deste tipo de actividades para todas as pessoas em geral, tendo o representante dos Restauradores da Granja explicitado as razões porque o baptizaram com o nome de Rota dos Apanha Pedrinhas, neste ano do europeu do combate à "Exclusão Social".

A inauguração da PR11 FAF Trilho dos Apanhas Pedrinhas foi inserida nos "MonteLongos 2010 - Festival de Percursos Pedestres de Fafe", organizado pelos Restauradores da Granja com o apoio de diversas firmas e entidades fafenses. O Grupo dos Apanha Pedrinhas foi criado em 2005 por iniciativa de dois monitores, João Soares e Fátima Ribeiro, do Centro de Actividades Ocupacionais da CERCIFAF. Todos os seus membros possuem carta de Caminheiro.

## EM MARCHA

# **ROTA DOS APANHA PEDRINHAS**

Numa iniciativa do Grupo dos Restauradores da Granja, foi inaugurado no passado dia 19 de Dezembro o trilho denominado "Rota dos Apanha Pedrinhas", junto à Barragem de



Queimadela, em homenagem aos jovens caminheiros da CERCIFAF que, desde 2002, têm participado em jornadas de pedestrianismo, integrados nas actividades daquela associação. O dia amanheceu cinzento e frio, ameaçando chuva. O secretariado foi montado no Parque de Campismo, onde desde cedo começaram a afluir os caminheiros, mitigando o frio com biscoitos e um trago de vinho do porto da praxe, ao som frenético dos tambores do Grupo de Bombos da CERCIFAF.

Tudo a postos, os participantes dirigiram-se para o local onde seria descerrada uma placa que assinalava o início do trilho.

Iniciámos a caminhada em direcção ao pontão da barragem. O primeiro quilómetro foi percorrido junto à borda d'água, contornando os pesqueiros dispostos nas pequenas enseadas da lagoa. Depois entramos pela encosta acima, em subida íngreme até ao topo do monte, a partir do qual prosseguimos até às primeiras casas da aldeia das Ribeiras, por entre caminhos enlameados e gastos, outrora sulcados pelas rodas dos ancestrais carros de bois.

Aí chegados, tudo a arfar, aguardávamos as honras de um cafezinho quente servido com muita simpatia, acompanhado com fatias de broa caseira e bolo de canela, com que a organização brindou os pedestrianistas, numa pausa retemperadora, aproveitada para mais um agradável e salutar convívio.

A marcha foi retomada rumo ao lugar da Igreja, descendo depois pelos velhos caminhos rurais, entre verdes campos e cerrados, até ao belo povoado do Pontido. Nova paragem, junto ao casario rural harmoniosamente recuperado, onde os caminheiros se reagruparam ao longo da vetusta ponte granítica sobre o Rio Vizela. Em puro ambiente bucólico, deliciamos os sentidos com o cantar das águas nos açudes do rio. Como que paramos no tempo, contemplando os cachões de espuma e as pequenas cascatas salpicando gotas de cristal cintilante e a água límpida que corria apressada por entre as pedras musgosas e a ondulante vegetação ribeirinha.

Ouve-se então o som alegre e estridente de uma gaita-de-foles, tocada por um divertido caminheiro, vestido a rigor, com Kilt e perna ao léu, emprestando ao momento ainda mais vida e colorido. Mas o tempo voa e há que reiniciar a marcha. Arranca-se para a última etapa do percurso, em ambiente campestre, por antigas veredas e carreiros estreitos, rasgados entre inclinadas ravinas, ladeados de carvalhos, urze e vegetação bravia, em direcção ao fim do trilho, localizado junto à margem das águas calmas da albufeira.



Chegámos cerca das 13:00 horas, deixando para trás 6 quilómetros de boa disposição, desfrutando a natureza, partilhando uma jornada alegre e divertida, de são convívio, numa inolvidável manhã de Domingo.

Estão de parabéns a organização e todos os pedestrianistas que participaram na caminhada, em especial o animado grupo de caminheiros da CERCIFAF, com o Lino na dianteira, a Aida, o Araújo, a Emília, a Mariana, a Paula Maria, a Susana, o Zezinho, os monitores João e Fátima e os voluntariosos Dr. Luís, Olga e Susana.

*José Lino Barros Silva*

## CERCIFAF

### **CEIA DE NATAL 2010**

No passado dia 17 de Dezembro, teve lugar, no Restaurante Social da nossa instituição a tradicional Ceia de Natal. Num ambiente festivo reuniram-se colaboradores e Órgãos Sociais para celebrar um acontecimento que contou com a maioria das pessoas que colaboram com a CERCIFAF.



Para além da CEIA também surgiu o alegre convívio durante o qual as surpresas se sucedem a bom ritmo e que envolveram todos os presentes. Neste ano a Ceia foi particularmente animada com interrupções a cada momento para que os três grupos constituídos ad hoc fossem apresentando os "números" que lhes cabiam em sorte. Da música à dança, da mímica à "cultura" (concurso "Você conhece a CERCIFAF?"), passando pelo "karaoke", foi um desfile de "artistas" que muito contribuíram para alegrar e ajudar a descomprimir do muito trabalho a que todos estivemos sujeitos neste ano de 2010.



Uma das interrupções foi utilizada pelo presidente da direcção da nossa instituição para dirigir, em nome dos órgãos sociais, a mensagem de Natal dizendo, "Permitam-me partilhar convosco esta mensagem de esperança e o meu sentimento de alegria e gratidão

àqueles que conosco se têm empenhado no honroso compromisso que assumimos perante as pessoas com deficiência.

Numa época em que abundam os desgastados clichés de frases feitas e intenções alusivas à quadra de Natal, ganha mais significado o facto de nos podermos orgulhar de pertencer a uma organização que, sem falsas modéstias, tem sido publicamente reconhecida pela sua competência e espírito de missão.

É suposto vivermos o Natal como um momento favorável ao aprofundamento de variadas motivações solidárias que por aí pululam, augurando-se melhores dias a propósito de tudo ou de nada.

Somos reféns das preocupações deste Mundo Global, com os números, os ratings, os mercados, as estatísticas e quejandas criações artificiais dos interesses económicos e facilmente esquecemos as PESSOAS que devem ser a principal razão da nossa vida.

Devemos aproveitar, por isso mesmo, esta Quadra Natalícia, que nos apela à Amizade, à Solidariedade, à Fraternidade e à Paz, motivando-nos na concretização de um novo paradigma de co-existência e desenvolvimento social, ao nível da nossa organização e comunidade, com vista à construção de um Mundo Melhor para todos, e não apenas para alguns.

Que cada um de nós faça a sua parte. Todos juntos será possível.

À frieza dos números e das estatísticas, que se contraponham o calor da amizade e da entreaajuda.

Que o próximo ano de 2011 nos proporcione muitos momentos de PAZ, esperança e concórdia social.

Aos educadores, técnicos, funcionários, utentes da instituição e seus familiares, a todos, desejo um Santo Natal e Feliz Ano Novo num Mundo mais solidário e mais humano”.

O convívio prolongou-se pela noite dentro, facto que indicia a excelente camaradagem que envolve as pessoas da nossa organização.

Durante a Ceia foi distinguido um dos colaboradores, Adriano Costa, motorista, que se aposentou ao fim de trinta e três anos de serviço na CERCIFAF.

**ADRIANO SOUSA**

## ***HOMENAGEM E DISTINÇÃO***

Por se ter aposentado ao fim de trinta anos de serviço na CERCIFAF, a direcção deliberou homenagear e distinguir o motorista **Adriano Sousa** com o símbolo dos 25 Anos da Instituição.

A cerimónia simples mas de elevado significado, teve lugar no decorrer da CEIA DE NATAL e, foi com surpresa que este colaborador recebeu a notícia que ia ser distinguido.

O Presidente da Direcção, após saudar o homenageado proferiu a seguinte intervenção: “O senhor Adriano desempenhou funções na CERCIFAF, como motorista, ao longo de 30 anos.

A seu pedido requereu e obteve a aposentação, após uma vida de trabalho de mais de quatro décadas.

Com muitas virtudes e alguns defeitos, foi no exercício das suas funções, enorme na dedicação e carinho que sempre demonstrou aos “meninos”, colegas e directores da CERCIFAF.

Com o seu peculiar feitio, descontraído e bonacheirão, mestre em contornar algumas orientações que recebia, tudo fazia em prol dos seus “meninos”, a quem só não ia buscar à cama porque a carrinha não chegava lá.

De uma disponibilidade sem limites, a todos procurava ajudar à sua maneira. Tanto lhe fazia entrar pela porta principal como pela “porta do cavalo”, desde que fosse para resolver um problema, que nem sequer era seu.

Numa organização como esta, que muito preza os valores e princípios éticos que constituem os nossos alicerces, não podia a Direcção deixar de prestar público testemunho do apreço e consideração pelas suas elevadas qualidades humanas, morais e profissionais, bem como o reconhecimento a um Homem que pautou a sua vida pelo respeito e correcção, facto que justamente lhe conferiu o merecimento de ser agraciado pela Direcção. É pois em nome de todos quantos represento que tenho a honra de lhe entregar o símbolo com que a CERCIFAF distingue todos aqueles que muito contribuíram para elevar e dignificar o nome da nossa Organização”.

Visivelmente comovido o Sr. Adriano começou por dizer que não estava à espera desta iniciativa da Direcção, a quem agradeceu todo o apoio que lhe prestou ao longo de três décadas de serviço. Agradeceu também aos colaboradores da Instituição a camaradagem que sempre sentiu, dizendo que se mais não fez foi porque não pode ou porque não sabia fazer melhor. Teve palavras carinhosas para os seus “meninos” que tratava como se fossem seus filhos. Disse que estava muito feliz e honrado por ter servido uma organização como a CERCIFAF.

## CERCIFAF

### **MENSAGEM DE NATAL**

No fim deste ano de 2010, com todas as dificuldades e constrangimentos com que a nossa sociedade global se confronta, gostaria de partilhar com as famílias portuguesas em geral e com a comunidade fafense em particular a nossa alegria pela concretização de um dos projectos mais relevantes na materialização do direito de cidadania das pessoas com deficiência e incapacidades, que acolhemos como princípio basilar da CERCIFAF.

Referimo-nos ao novo Centro de Actividades Ocupacionais de Fornelos, que inaugurámos no passado mês de Novembro, cuja concretização só foi possível com o envolvimento e esforço colectivo da nossa comunidade.



A Comunidade Fafense deve sentir-se honrada pelo seu contributo neste Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social, dando uma resposta concreta aos desafios mais prementes que hoje se colocam às sociedades e aos cidadãos na construção de uma sociedade inclusiva. Sabemos que muito já foi feito no sentido de combater a discriminação, as desigualdades, a pobreza e a exclusão social, mas estamos também cada vez mais conscientes que muito há ainda por fazer.

Já não basta criar respostas sociais para os problemas das pessoas, é necessário criar condições de inclusão e de exercício dos direitos de cidadania. Todos somos chamados a cooperar no desenho de projectos e soluções estruturantes para formar uma sociedade mais justa e mais igual, onde todos caibam e vivam condignamente, independentemente das diferenças de cada um.

Por tudo isto, gostaria de incluir nesta Mensagem de Natal o nosso reconhecimento sentido àqueles que conosco têm colaborado em todas as iniciativas para criar "Caminhos para a Inclusão", como forma de promover a igualdade de oportunidades, de acesso e de sucesso, eliminando barreiras sociais, culturais e arquitectónicas.

Esta é a mensagem que a CERCIFAF, enquanto parte activa desta comunidade, quer expressar publicamente a todos quantos têm mantido parcerias com a nossa organização, ajudando-nos a dar respostas condignas às necessidades dos nossos utentes, dando corpo ao exercício do direito de cidadania das pessoas com deficiência e incapacidades. A CERCIFAF deseja Boas Festas e as maiores venturas aos seus colaboradores, funcionários, membros dos órgãos sociais, aos empresários envolvidos na integração profissional, ao Município e autarquias locais, à população fafense, à comunicação social, às associações e instituições de solidariedade social do concelho.

Dezembro 2010

O Presidente da Direcção

*José Lino Barros Silva*



## **CERCIFAF INFORMATIVO**

Rua 9 de Dezembro, n.º 99  
Monte de S. Jorge  
4820-161 FAFE

Tel.: 253 490 830 Fax.: 253 490 839 E-mail.: geral@cercifaf.pt